

ISSN: 2674-8584 V1 – N1– 2022

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO EM  
HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

**PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF AN ELECTRONIC RECORD IN  
MEDIUM-SIZED HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

**Jéssica Pereira Barreiros**

Acadêmica do 10º Período de Enfermagem, Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: jessicabarreiros5711@hotmail.com

**Kelly Serafim Muniz**

Acadêmica do 10º Período de Enfermagem, Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: kelly1998serafim@gmail.com

**Ludimila Alves Barbosa**

Acadêmica do 10º Período de Enfermagem, Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: ludimilaabarbosa@altlook.com

**Tainá da Silva Peixoto**

Acadêmica do 10º Período de Enfermagem, Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: tspeixoto21@gmail.com

**Tarcísio Viana Souza**

Acadêmico do 10º Período de Enfermagem, Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: tarcisio-viana@hotmail.com

**Martha Honorato da Silva**

Professora Especialista da Faculdade Presidente Antônio Carlos/MG,  
E-mail: marthahonoratosilva@gmail.com

**Resumo**

O presente projeto de intervenção visa propor soluções para a problemática da má conservação, logística, dificuldades com caligrafia e organização dos prontuários do Hospital Municipal

Raimundo Gobira da cidade de Teófilo Otoni. Neste sentido, estudou-se a importância do prontuário médico, que é a reunião das informações a respeito do paciente, agrupadas de maneira ordenada para melhor compreensão do atendimento realizado, promovendo a continuidade do cuidado à saúde. Evidenciou-se a necessidade eminente de informatização dos prontuários e prescrições, visto que a caligrafia dos escritores é precária, pouco compreensível e é um facilitador para erros de administração, via, e em pacientes errados. Visando alguns benefícios como, o armazenamento de informações úteis dos pacientes, melhor compreensão das informações registradas, segurança nos dados do cliente e facilidade ao acesso, além dos benefícios intersetoriais como na atuação da farmácia, faturamento e arquivo. Corroborando com a melhoria dos resultados nos tratamentos oferecidos, com otimização de recursos e redução de custos, beneficiando a toda a equipe de saúde que se utiliza do prontuário do paciente. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com o objetivo de evidenciar as vantagens e benefícios da implantação do prontuário eletrônico.

**Palavras-chave:** Prontuário do paciente. Hospital. Banco de dados. Prontuários eletrônicos

### **Abstract**

This intervention project aims to propose solutions to the problem of poor conservation, logistics, difficulties in writing and organizing the clinical history at the Raimundo Gobira Municipal Hospital in the city of Teófilo Otoni. In this sense, the importance of the clinical history was studied, which is the collection of information about the patient, grouped in an orderly manner for a better understanding of the care provided, promoting the continuity of health care. The eminent need for computerization of medical records and prescriptions was evidenced, since the handwriting of the editors is precarious, not very understandable and facilitates errors of administration, route and in wrong patients. Targeting some benefits such as storage of useful patient information, better understanding of recorded information, security of customer data and ease of access, as well as cross-sector benefits such as pharmacy, billing and filing. Corroborating the improvement in the results of the treatments offered, with optimization of resources and cost reduction, benefiting the entire health team that uses the patient's medical history. The present study is a descriptive bibliographic review with the objective of highlighting the advantages and benefits of the implementation of the electronic medical record.

**Keywords:** Clinical history of the patient. Hospital. Data bank. Electronic medical records

## **1 Introdução**

Estamos vivenciando nos últimos dias umas das maiores pandemias já registradas, e tudo isso trouxe à tona o despreparo das nossas redes de saúde no enfrentamento de grandes demandas, frente a isso temos lacunas e falhas importantes a serem reparadas e umas das maiores, se não a mais importante é a otimização do trabalho. Isso inclui, é claro, a informatização do prontuário do paciente.

Diante dos avanços tecnológicos atuais mundo afora, se faz necessário refletirmos sobre a necessidade eminente do prontuário eletrônico dentro das unidades hospitalares e quiçá até na ATB (atenção básica).

A informática aplicada a saúde ainda é algo novo, porém indispensável, o primeiro relato de saúde aplicada a computadores é de 1960 e se restringia a academia devido aos altos custos de aparelhagem e tecnologia.

O PEP (prontuário eletrônico do paciente) reúne todas as informações, procedimentos realizados, alergias, história pregressa, cuidados realizados, medicações administradas, consultas, acompanhamentos de outras especialidades e profissionais pertinentes aquele paciente. Se trata de um banco de dados de informações sobre a história clínica do paciente e seu objetivo é permitir o armazenamento e a recuperação de eventos clínicos de um indivíduo de forma que todos os profissionais de saúde possam ter acesso, possibilitando assim uma continuidade na assistência ao paciente.

Evidenciou-se a necessidade eminente de informatização dos prontuários e prescrições, visto que a caligrafia dos escritores é precária, pouco compreensível e é um facilitador para erros de administração, via, e em pacientes errados. Visando alguns benefícios como, o armazenamento de informações úteis dos pacientes, melhor compreensão das informações registradas, segurança nos dados do cliente e facilidade ao acesso, além dos benefícios intersetoriais como na atuação da farmácia, faturamento e arquivo. Corroborando com a melhoria dos resultados nos tratamentos oferecidos, com otimização de recursos e redução de custos, beneficiando a toda a equipe de saúde que se utiliza do prontuário do paciente

Contudo, não se espera que seja uma transição rápida e fácil, existem alguns dificultadores nessa implantação e a literatura aponta o profissional de saúde como o mais citado dentre eles: Dificuldades com informática, mudança na rotina do trabalho, dificuldades na relação profissional-paciente.

O presente artigo traz a proposta de implantação do PEP com os levantamentos sobre as vantagens / desvantagens e benefícios do mesmo a unidade hospitalar,

## **1.1 Objetivos**

Por consequência, vislumbra-se como objetivo geral propor a implantação de prontuário eletrônico a instituição hospitalar de médio porte. No entanto, para se chegar a esse objetivo, torna-se indispensável trilhar por alguns objetivos específicos, tais como: descrever e conceituar o funcionamento do PEP, compreender as vantagens e desvantagens do mesmo,

revidendo a viabilidade e factibilidade por parte da instituição no que tange a questões financeiras e de qualificação de pessoal.

## 2 Revisão Bibliográfica

Todas as informações pertinentes ao paciente estão dentro do prontuário, em que constam tudo sobre sua estadia na unidade desde a entrada até o momento da alta médica, e é peça fundamental no elo de continuidade do cuidado prestado pela equipe multiprofissional. Enquanto documento oficial é de suma importância que esteja legível, sem rasuras, e que esteja carimbado e assinado pelos profissionais que deste fizerem uso.

A resolução do Conselho Federal de Medicina 1.638/2002 define o prontuário como “documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo”.

Em algumas instituições ainda permanece o modelo antigo de prontuário, utilizando-se de impressos preenchidos a mão pelos profissionais. Com o avançar das tecnologias em especial na área de saúde e sistematização das informações deram origem ao então hoje conhecido PEP, que visa a melhoria na eficiência e organização no armazenamento das informações de saúde (HORA, 2012).

Estudos apontam que a informatização do prontuário proporciona o acesso a toda equipe multiprofissional ao prontuário do paciente de forma efetiva e eficaz, e essa relação pode ser feita até entre instituições. Além, é claro, de contribuir com a diminuição de erros advindos de má interpretação dos escritos das informações clínicas e, conseqüentemente, propedêutica e terapêutica inadequadas para o paciente. Sem mencionar nos benefícios intersetoriais e agilidade e fluidez para o processo e faturamento do mesmo, dispensa de insumos, dentre outros. (PATRÍCIO et al, 2011).

Peter Waegemann (1996), presidente do Medical Record Institute, divide o PEP em cinco níveis evolutivos distintos:

1. Registro Médico Automatizado (Automated medical record): este nível de sistema representa a maioria dos casos na atualidade. A informação é armazenada em computadores pessoais e não está em acordo com os requisitos legais e, portanto, o prontuário em papel é mantido em conjunto. Desta forma, papel e registro eletrônico coexistem.

2. Registro Médico Computadorizado (Computerized medical record): neste nível, médicos e toda a equipe coletam a informação no papel e a imagem dos documentos resultantes é armazenada de forma digitalizada no sistema computacional. Em geral, esse tipo de sistema é departamentalizado, com pouca integração, mas já atinge alguns dos requisitos legais, podendo dispensar o papel em alguns casos. 10 Capítulos 1 - Introdução

3. Registro Médico Eletrônico (Electronic medical record): consiste em um modelo interdepartamental, reunindo os requisitos legais para confidencialidade, segurança e integridade dos dados.

4. Registro Eletrônico do Paciente (Electronicpatientrecord): sistemas neste nível interligam todas as informações do paciente, inclusive dados fora da instituição (interinstitucional). Para se chegar a este estágio, é necessária uma maneira de identificar o paciente de forma unívoca e nacional.

5. Registro Eletrônico de Saúde (Electronichealthrecord): neste último nível, além das características evolutivas dos anteriores, a responsabilidade de manter o prontuário é dividida entre profissionais de saúde e paciente.

### **3 Vantagens e Desvantagens do Prontuário Eletrônico**

#### **3.1 Vantagens da Utilização do Prontuário**

A informatização do sistema assegura que os dados sejam arquivados por mais tempo, garantindo o sigilo destas informações, uma vez que arquivado, poderá ser acessado para eventuais estudos, agilizando o acesso, a uma compreensão no decorrer de cada caso clínico, garantindo um gerenciamento qualificado do cuidado. Torna possível agregar resultados de exames laboratoriais ou de imagem, facilitando o acesso dos profissionais aos dados do seu paciente. O PEP permite que o trabalho na área da saúde seja desempenhado de maneira eficiente e com qualidade. Marin (1995, p. 2) enfatiza que até o país que não tiver uma condição financeira favorável, pode fazer um esforço mínimo na utilização dos recursos proporcionados pela informática, para melhorar a saúde de sua população, especialmente em um momento em que recursos humanos e acesso à informação se tornaram a principal chave de desenvolvimento.

A introdução dos computadores no ambiente hospitalar representa um instrumento, que quando utilizado de maneira que favoreça a qualidade da assistência ao paciente, faz com que a equipe de enfermagem tenha maior agilidade na realização dos trabalhos burocráticos. Além de que, o prontuário eletrônico tornou possível a leitura correta dos nomes dos medicamentos prescritos, haja vista que a letra de alguns médicos era de difícil compreensão pela equipe de enfermagem, Marin (1995, p. 50) afirma que os sistemas de informação em enfermagem têm como uma de seus objetivos, facilitar a documentação trazendo vantagens sobre o método de registro manual anteriormente existente.

Concedendo maior confiabilidade nos registros e precisão da informação e padronização na coleta das informações e no registro, passando a escrever de forma padronizada, o que pode diminuir o tempo gasto com anotações. Segundo Sottomaior (1995, p. 51) os sistemas informatizados aceleraram o processo de tomada de decisão, diminuíram as perdas de documentos que continham dados relevantes para a equipe, organizaram e otimizaram o tempo gasto com atividades administrativas e colaborou com a melhora da relação tempo/tarefa liberando o enfermeiro para permanecer mais tempo com os pacientes.

#### **3.2 Desvantagens da utilização do prontuário eletrônico**

Um das principais dificuldades na implantação deste tipo de tecnologia continua sendo a qualificação de pessoal, devido à resistência a inovação tecnológica, mudança de rotina, e o não acompanhamento do desenvolvimento digital, diante disso, demandaria tempo e capacitação de pessoal, implantação de um novo setor tecnológico com vistas a sanar as demandas de manutenção dos sistemas e os computadores, impressoras e afins.

Sottomaior (1995, p.51) enfatiza que os ganhos com a utilização do PEP seriam maiores se os utilizadores fossem conhecedores da tecnologia e dominassem o uso dela em benefício do paciente, salientando a relevância da capacitação. Destaca também, que as tecnologias são lerdas e com menos recursos gráficos, culminando na baixa adesão pelos profissionais.

### **Considerações finais**

É indiscutível as vantagens do aperfeiçoamento tecnológico. Dessa forma, a implantação do sistema de prontuários eletrônicos deve ser averiguada criteriosamente, acerca da qualidade do serviço de saúde, a factibilidade e à qualidade de vida de todos os usuários desse sistema. É importante que os profissionais de saúde estejam envolvidos neste processo para que sejam sanadas as dúvidas e tenham seus questionamentos atendidos, sem influenciar negativamente na qualidade do serviço prestado. Existem vários estudos mais vigorosos sobre o custo-benefício e os riscos da implantação do PEP. Por esse motivo, diálogos que envolvam a implementação do prontuário eletrônico são na execução deste projeto, cujo neste deverá haver um esclarecimento acerca dos benefícios vislumbrados, é importante enfatizar que neste projeto a ética deve ser considerada, já que baseado nela é que poderemos optar por progredir de maneira que não acarrete para o usuário e não comprometa a boa execução dos serviços prestados pelos profissionais de saúde visando sempre o respeito e o cuidado com o paciente.

### **Referências**

ALMEIDA, M.J.G.G. et al. Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente. Revista Brasileira de Educação Médica. V. 40 n. 3, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1.638 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília: Diário Oficial União, 9 ago. 2002. p. 184-185.

COSTA, C.G.A. Desenvolvimento e avaliação tecnológica de um sistema de prontuário eletrônico do paciente, baseado nos paradigmas da World Wide Web e da engenharia de software. Campinas, SP. 2001.

HORA, Sidney Alverni Eloy da. Plano de Intervenção para Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente no Centro de Referência e Especialidades em Saúde da Criança e do Adolescente de Jaboatão dos Guararapes - PE. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

LESSA, Márcia Cristina, PINHA, Tatiane Villas Boas da, SILVA, ThaysTaboada *et al.* Comunicação em enfermagem: modernização do sistema de informação hospitalar - a utilização do prontuário eletrônico. In *Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium*, 2002, San Pablo (SP, Brazil) [online].

[acesso: 20 out,2021]. Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script>.

LUZ, Thayze de Souza; Proposta de implantação de prontuário eletrônico na equipe de saúde da família rua nova no município de marechal Deodoro/AL. Maceió 2014.

MARIN, Heimar F.: Informática em Enfermagem. São Paulo: E.P.U., 1995.

MOURÃO, Alice Diniz; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos; Impactos da Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente sobre o Trabalho dos Profissionais de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte 2006.

PATRÍCIO, C. M. et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos? *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 121-131, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/8723/6722>. Acesso em: 23 de out. 2021.

SOTTOMAIOR, Valéria de Sá. Assistência de enfermagem: o que mudou com os computadores. In: *A informática está mudando a enfermagem, o enfermeiro ou ambos?* (NIEN-UNIFESP/GEINE- ABEN-SP). São Paulo: ABEN-SP. 1995.

Waegemann, P. The Five Levels of Electronic Health Records. *M.D.Computing*, v.13, n.3, 1996.